

25/07/09 - 12h00 - Atualizado em 25/07/09 - 12h00

LINK

<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1239952-5602,00.html>

## Escola construída sobre cemitério traz lições de história

Sepulturas de 103 judeus foram escavadas na construção de escola. Exumação levantou tema da preservação de cemitérios judaicos.

**Victoria Burnett** Do 'New York Times'

Enquanto esta cidade alta e medieval cozinhava no calor da tarde, um grupo de líderes judeus se juntavam ao lado de uma sepultura cavada. Eles se abaixavam para observar pequenos montes de ossos lascados e antigos. Com orações e pedidos de perdão por perturbar a paz de mais de cem almas medievais, eles colocaram os ossos na terra avermelhada.

A discreta cerimônia, no final de junho, marcou o fim de meses de delicadas negociações entre grupos judaicos e autoridades espanholas sobre o destino dos restos mortais de 103 judeus espanhóis, cujas sepulturas foram escavadas, no ano passado, durante a construção de um edifício escolar num subúrbio desta cidade histórica.

A exumação infligiu uma condenação internacional de representantes judeus e se tornou um importante campo de batalha na busca pela preservação de cemitérios judaicos por toda a Espanha, remanescentes de uma próspera comunidade que fez de Toledo sua capital, antes de sua expulsão pelos monarcas católicos da Espanha, em 1492.

A disputa enfrentou as exigências da sociedade moderna, contra os direitos de um povo espalhado, para quem uma tumba permanente é um requisito religioso crucial. Isso gerou atritos entre grupos judeus ansiosos por proteger seu patrimônio, mas divididos sobre a forma de lidar com um governo laico.

"Toledo é central para a história judaica", disse David Stoleru, co-fundador do Centro de Estudos Zakhor, em Barcelona, um grupo de pesquisa dedicado à preservação do patrimônio judaico. "O Estado tem o dever de proteger esse legado."

"Esse assunto tem repercussões internacionais", disse Stoleru. "Não está afetando apenas a comunidade judaica na Espanha, mas a sensibilidade de um povo inteiro."



David Stoleru no local da construção da escola em um cemitério judaico em Toledo, em 17 de junho (Foto: Michael Kamber/The New York Times)

## Origem

A controvérsia começou em setembro, quando construtoras, cavando uma nova base da Escola Azarquiel, descobriram dezenas de sepulturas. Acredita-se que elas sejam parte de um cemitério judaico do século XIII. O cemitério pode se estender para além do terreno da escola; Stoleru afirmou ter visto recentemente ossos no terreno de outro local de construção ali perto.

O governo de Castilla-La Mancha, região da qual Toledo é a capital, local de intensa movimentação turística, interrompeu a escavação e armazenou os restos mortais num museu enquanto discutia, sobre o destino do material, com a Federação de Comunidades Judaicas da Espanha, que representa 40 mil judeus espanhóis.

Representantes judeus sugeriram a construção de uma base suspensa, para ficar acima das sepulturas. No entanto, rabinos e oficiais envolvidos no diálogo disseram que isso seria difícil e custoso.

Maria Soledad Herrero, administradora da secretaria regional de cultura do governo, disse que as autoridades teriam que equilibrar as necessidades históricas com as dos alunos.

"Ninguém sabe melhor a importância do legado judaico espanhol mais que nós, aqui em Toledo", disse ela, por telefone. "Porém, não podemos colocar mil alunos para fora".

À medida que os diálogos se arrastavam, a pressão econômica cresceu. Em fevereiro, as autoridades ordenaram o reinício da construção. Em meados de junho, uma base havia sido colocada e o esqueleto de um edifício de dois andares pairava sobre o local das sepulturas.

Enquanto isso, protestos internacionais se espalharam por Nova York, Israel e Canadá. O rabino David Niederman, presidente das Organizações Judaicas Unidas de Williamsburg, no bairro do Brooklyn, em Nova York, visitou a Espanha para protestar contra a exumação – que ele alegou ser equivalente a uma segunda expulsão de seu povo. Milhares de judeus ortodoxos vestidos de preto se uniram num hotel no Brooklyn em maio último, para lamentar o sacrilégio.

Finalmente, no dia 18 de junho, as partes concordaram em enterrar os restos mortais próximos às sepulturas originais, mas fora da área de construção.

Dalia Levinsohn, secretária-geral da Federação de Comunidades Judaicas da Espanha, saudou o acordo como a melhor solução disponível e rebateu críticas de grupos defensores de uma postura mais rígida.

" Fizemos o que pudemos", disse ela, por telefone. "Se fizermos um estardalhaço, da próxima vez que alguém encontrar restos mortais, não vão nos dizer uma palavra sobre isso."



Tumbas em uma das duas sinagogas medievais de Toledo (Foto: Michael Kamber/The New York Times)

No entanto, o simbolismo de Toledo fez do episódio um precedente importante e preocupante, afirmam preservacionistas e líderes religiosos.

"Não é um exemplo que queremos repetir", disse o rabino Moshe Bendahan, principal religioso judaico da Espanha, que ajudou a intermediar o acordo. "O ideal seria não escavar o lugar".

## Preservação

Representantes religiosos em Toledo afirmam que a cidade deveria aproveitar o ressurgimento do interesse no passado judaico espanhol para promover o entendimento. A cidade, que abriga duas das três últimas sinagogas medievais da Espanha, mas basicamente não tem judeus praticantes em sua população, mostra sua história: suas ruas de pedras são alinhadas com lojas que vendem espadas, cerâmicas e figurinos medievais, e um pequeno bonde cheio de turistas percorre seus monumentos.

O governo regional mostrou disposição para sacrificar a construção moderna em nome da preservação de sítios históricos: há três anos, interrompeu os planos de uma empreiteira particular de construir 1.300 apartamentos em Toledo, depois que as escavações revelaram uma cidade visigótica. O local, com 85 hectares, é hoje protegido e planeja-se transformá-lo em museu e centro de pesquisa.

Toledo não é, nem de longe, a primeira cidade a enfrentar controvérsias envolvendo sepulturas judaicas na Europa, onde preservacionistas têm combatido exumações de Praga a Vilnius, na Lituânia. Os restos mortais de mais de 150 pessoas foram exumados de um cemitério medieval em Tarrega, região da Catalunha, há dois anos, e re-enterrados num cemitério de Barcelona.

Por outro lado, as notícias não são sempre negativas: em maio, o governo regional da Catalunha declarou o cemitério judeu em Mont Juic, em Barcelona, patrimônio cultural.

Levinsohn disse que a federação procuraria assinar protocolos com os 17 governos regionais da Espanha para melhor proteger os cemitérios judaicos. Segundo a lei espanhola, quando restos humanos antigos são descobertos, eles são exumados e armazenados para estudos arqueológicos. Judeus preservacionistas disseram que a Espanha também deveria identificar e mapear o que líderes judeus acreditam se tratar de centenas de cemitérios não-identificados.

Para Stoleru, a questão das sepulturas judaicas levanta questões sobre como a Espanha moderna e laica se reconcilia com capítulos obscuros de sua história, como a expulsão e conversão forçada de milhares de judeus e muçulmanos durante a Inquisição.

"Precisamos refletir muito mais profundamente sobre a expulsão e usar a história para basear nossas ações diárias", disse ele. "O legado judaico na Espanha não deveria ser uma peça de museu. Deve ser uma ferramenta para o ensino da tolerância e da diversidade."